

G8 e mudanças climáticas – Qual é a história?

Julho de 2008

As mudanças climáticas são a maior ameaça que a humanidade já enfrentou, e foram causadas, sobretudo, pelos países do G8: mais de 80% das emissões na atmosfera atualmente foram produzidas pelas nações mais ricas do mundo. Esses países ainda são responsáveis por mais de 40% das emissões globais de CO₂, apesar de abrigarem apenas 13% da população mundial. É responsabilidade dos líderes do G8 assumir um compromisso claro e obrigatório de combater as mudanças climáticas. Se eles quiserem alcançar algum resultado na reunião de cúpula de Toyako, no Japão, de 7 a 9 de julho, eles precisam concordar, no mínimo, com TODOS os seguintes pontos:

- A mudança climática deve ser mantida o mais longe possível e abaixo dos 2 graus de aumento, em comparação aos níveis pré-industriais
- Portanto, as emissões globais precisam começar a cair em 2015 e devem ser cortadas em mais de 50% até 2050 (em relação aos níveis de 1990).
- Os países industrializados devem assumir a liderança e se comprometerem a cortar 30% até 2020 e 80-90% até 2050, em relação aos níveis de 1990.
- O Japão deve, unilateralmente, comprometer-se a cortar de 25% a 40% até 2020 para garantir sua credibilidade como anfitrião da cúpula.
- As metas de 2020 são mais importantes que as de 2050, já que indicam a disposição dos governos para agir agora – ou não.
- O G8 precisa reconhecer que, a proteção das florestas intactas, é crucial para preservar a biodiversidade e combater as mudanças climáticas. Com cerca de 1/5 de todas as emissões de gases estufa sendo provenientes da destruição das florestas tropicais, os governos devem apoiar a criação de um mecanismo efetivo de financiamento, no âmbito do Protocolo de Quioto, que proporcione a escala e os recursos necessários para se caminhar em direção ao desmatamento zero na próxima década.

Esses pontos essenciais são o compromisso mínimo que deve ser assumido pelos países do G8. Entretanto, se os sete países do G8 que assinaram o Protocolo de Quioto concordarem com esses pontos, já será um progresso real. O mundo não pode e não deve esperar por George W. Bush. Os pontos-chave a seguir também serão relevantes no julgamento do resultado do G8:

É fundamental:

- não apoiar o carvão, já que não existe o que se chama “carvão limpo” (www.greenpeace.org/ccs). Os líderes de governo e o Banco Mundial deverão anunciar novos Fundos de Investimento para o Clima em Toyako. Não estão definidas que "tecnologias limpas" esses fundos irão para apoiar. Portanto, eles são parte do problema, e não da solução, e provavelmente acabarão subsidiando a pior forma de energia do mundo: carvão. Subsidiar o carvão em nome da proteção ao clima é incoerente e o Greenpeace, assim como outros grupos da sociedade civil, opõem-se a esses fundos (www.endoilaid.org/wp-content/uploads/2008/06/cif-sign-on-statement.doc);
- não apoiar a energia nuclear, cara e perigosa, que sabota as soluções para o problema da mudança climática (www.greenpeace.org/raw/content/international/press/reports/nuclear-power-undermining-ac.pdf). O Greenpeace já demonstrou que a demanda global por energia pode ser atendida sem energia nuclear ou captura e armazenamento de carbono com carvão: www.energyblueprint.info;
- que G8 não se deixe levar pela retórica populista e pedir um fim à alta de preços do petróleo. Os reais custos do petróleo e do carvão – as mudanças climáticas, as doenças respiratórias e os conflitos

Greenpeace International

Ottho Heldringstraat 5
1066 AZ Amsterdam
The Netherlands
Tel: +31 (0) 20 5148150

Web: <http://www.greenpeace.org>

Press Desk Hotline +31 (0) 20 7182470

General media enquiries email:

pressdesk@int.greenpeace.org

Press Desk Fax +31 (0) 20 5148156

armados – precisam ser embutidos no preço global dos combustíveis fósseis. A única resposta sensata ao aumento dos preços do petróleo é investir maciçamente na melhoria da eficiência energética; é enorme o potencial de melhoria de eficiência (www.energyblueprint.info). O Greenpeace apóia políticas que garantam que os pobres não sofram com os altos preços do petróleo. Subsídios às indústrias de combustível fóssil são inaceitáveis;

- criar medidas efetivas para financiar a redução do desmatamento e da degradação florestal nos trópicos. O Greenpeace quer a ONU e não o Banco Mundial na liderança desses incentivos, que devem corroborar o Protocolo de Quioto e não minar outras estratégias de mitigação dos problemas climáticos (www.greenpeace.org/forestsforclimate)
- um compromisso de apoiar financeiramente os países em desenvolvimento, para que eles possam se ajustar e se adaptar aos impactos, já inevitáveis, das mudanças climáticas.
- um acordo para que a biomassa seja usada primariamente para co-geração de energia, e somente mediante a adesão a estritos e firmes padrões de sustentabilidade. Nenhuma área de floresta, por exemplo, deve ser convertida em área de produção de biocombustíveis.

Histórico

As reuniões de cúpula do G8 começaram em 1975, em resposta ao impacto econômico da alta nos preços do petróleo! As mudanças climáticas são um tópico relativamente recente na agenda do G8. Em 2000, o G8 propôs um programa ambicioso de expansão de energias renováveis, mas esse programa nunca foi cumprido. Em 2005, as mudanças climáticas foram uma das prioridades da reunião do G8 em Gleneagles, na Escócia. Mas o resultado foi vago e sem sentido, já que Tony Blair não queria se indispor com seu amigo, George W. Bush. Apesar disso, os líderes documentaram o isolamento dos EUA, declarando: “Aqueles de nós que ratificaram o Protocolo de Quioto comemoram sua entrada em vigor e trabalharão para que ele seja um sucesso”. Os EUA são o único país industrializado que não ratificou o Protocolo de Kyoto. Embora diga o contrário, Bush ainda está trabalhando ativamente para minar o protocolo. Com esse propósito, ele iniciou as reuniões das Maiores Potências Econômicas (originalmente, Maiores Emissores de Carbono) em setembro de 2006 (www.greenpeace.org/international/press/reports/bush-mem). Em 9 de julho, como parte da cúpula do G8, haverá uma reunião das Maiores Potências Econômicas (MEM) em Toyako. Os líderes das MEM emitirão uma declaração. A julgar pelas minutas mais recentes, ela não trará nada de novo no combate às mudanças climáticas. Para informações completas sobre a reunião das MEM visite a página: www.greenpeace.org/international/press/reports/G8-MEM

Contatos na sala de imprensa do G8 em Toyako:

Daniel Mittler, Especialista em G8/ clima - Greenpeace International, +49 171 876 5345
Manami Suzuki, Organização de campanhas sobre clima - Greenpeace Japão, +80-5416-6506
Beth Herzfeld, Assessor de Imprensa - Greenpeace International, +44 (0) 7717 802 891

Greenpeace International

Otto Helderstraat 5
1066 AZ Amsterdam
The Netherlands
Tel: +31 (0) 20 5148150

Web: <http://www.greenpeace.org>

Press Desk Hotline +31 (0) 20 7182470
General media enquiries email:
pressdesk@int.greenpeace.org
Press Desk Fax +31 (0) 20 5148156